

A moda numa perspectiva de inclusão a partir do despertar para a sustentabilidade e cultura local.

La moda en una perspectiva de inclusión desde el despertar hasta la sostenibilidad y la cultura local.

Me. Márcio Soares Lima¹

Ma. Elisângela Tavares da Silva²

Ma. Nívia Maria Barros Vieira Santos³

Resumo

O presente trabalho teve o objetivo de despertar práticas culturais na cidade de São João dos Patos no intuito de encontrar elementos que identificassem a cultura local para serem agregados em bolsas que seriam entregues em um evento de grande visibilidade. Com a socialização desses elementos, o bordado ponto cruz, que é característica na cidade, foi difundido e socializado, assim como a história das artesãs que bordam ultrapassaram as barreiras físicas e geográficas, dando a elas a propriedade de que fazem parte do processo cultural local.

Palavras-Chave: São João dos Patos; cultura, design colaborativo.

Resumen

El presente trabajo tenía el objetivo de despertar las prácticas culturales en la ciudad de São João dos Patos para encontrar elementos que identificaran la cultura local que se agregaría a las becas que se entregarían en un evento de alta visibilidad. Con la socialización de estos elementos, el bordado de punto de cruz, que es característico en la ciudad, se difundió y socializó, así como la historia de los artesanos que bordaron superaron las barreras físicas y geográficas, dándoles la propiedad de que son parte del proceso cultural local. .

Palabras clave: São João dos Patos; cultura, diseño colaborativo.

¹ Mestrado em Design (UFMA); Instituto Federal do Maranhão - IFMA; São João dos Patos, Maranhão, Brasil; marcio.lima@ifma.edu.br

² Mestrado em Hotelaria e Turismo (UNIVALI); Instituto Federal do Maranhão - IFMA; São João dos Patos, Maranhão, Brasil; elisangela.silva@ifma.edu.br

³ Mestrado em Hotelaria e Turismo (UNIVALI); Instituto Federal do Maranhão - IFMA; São João dos Patos, Maranhão, Brasil; nivia.santos@ifma.edu.br

1. Introdução

A cultura é comumente tipificada como um elemento da criação humana, símbolos e códigos de comunicação de seres sociais. Consiste em mecanismo de produção e reprodução social, a partir de seus mais diferentes campos de atuação.

Há muito tempo, Nestor Canclini (1995) vem desenvolvendo pesquisas voltadas para a compreensão da cultura. Dentro dessa perspectiva, são alvo de sua atenção as lógicas das culturas populares, a recepção e o consumo de bens simbólicos e a hibridação cultural gerados pela heterogeneidade multitemporal, bem como por impactos da globalização. Desse modo, o autor nos propõe instigantes reflexões em torno do eixo tradição/modernidade/pós-modernidade, em que ressalta, como aspecto preponderante, a falta de uma política cultural moderna na América Latina.

Para o pesquisador, o processo de hibridação cultural da América Latina decorre da inexistência de uma política reguladora ancorada nos princípios da modernidade e se caracteriza como o processo sócio-cultural em que estruturas ou práticas, que existiam em formas separadas, combinam-se para gerar novas estruturas, objetos e práticas.

Sobre a hibridação cultural proposta por Canclini (1995), apresentamos resultados do projeto de extensão intitulado: *Moda: uma perspectiva de inclusão a partir do despertar para a sustentabilidade e cultura local*, que surgiu da necessidade de resgatar, através do estudo da iconografia, a identidade cultural da cidade de São João dos Patos - MA, que tem na sua essência de potencialidade econômica, o feitiço do bordado a mão.

São João dos Patos é conhecida como a capital dos bordados, mas ao longo dos anos essa prática tem se perdido na cultura entre os mais jovens. Dessa forma, o projeto realizado teve como objetivo despertar práticas culturais, onde foram desenvolvidas oficinas com a abordagem de design colaborativo, sempre considerando que estamos projetando em um mundo complexo, no qual o papel do designer vem se consolidando como o de mediação entre atores sociais, baseado em práticas de projeção colaborativas.



Figura 1 – Processo colaborativo do projeto
Fonte: autores do projeto (2019)

Foram produzidos pela equipe de produção de moda e vestuário do campus do IFMA São João dos Patos e artesãs, bolsas, que foram entregues aos participantes 46º Encontro Nacional PROEX (Projetos de Extensão do Instituto Federal do Maranhão -IFMA), que aconteceu na Universidade Federal do Maranhão – UFMA no final do ano de 2019. As bolsas

de algodão foram tingidas com urucum dando um aspecto amarelado envelhecido. Para foram o meio de agregar e apresentar à comunidade resultados da nossa pesquisa, que foi identificar elementos de identidade local.

Nas bolsas agregarmos umas *tags*, em forma de chaveiro, com o bordado em ponto cruz de elementos ligados ao curso de vestuário, onde essas mulheres participantes do projeto fazem parte.



Figura 2 – Tags agregando valor às bolsas do evento
Fonte: autores do projeto (2019)

O projeto em questão veio de encontro a um anseio das mulheres patoenses que tem no bordado uma representatividade, a partir da iconografia a possibilidade de entender-se como pertencente como identidade cultural da cidade. Esse Projeto propôs inicialmente trabalharmos com as temáticas de investigação de elementos culturais da cidade, onde, através da conscientização de formas dinâmicas, exploramos as diversas e possíveis práticas culturais com pequenas intervenções no cotidiano; levantamos elementos da iconografia local, no sentido de resgatar sua identidade cultural através da imagem, além de trabalharmos com técnicas de tingimentos naturais como forma de possibilitar às artesãs o uso de tintas naturais sem recorrer ao uso de produtos químicos disponíveis na indústria.

Sendo assim, todo o processo foi alicerçado em alguns autores, como Escobar (2016), que nos ajudou a refletir com é possível que comunidades locais entrem em diálogo com o mundo moderno sem que percam as suas culturas e sem que as suas formas de produzir e consumir sejam aniquiladas; Alberto Acosta (2018), que trouxe a ideia de bem viver relacionado à harmonia entre o indivíduo com ele mesmo, entre o indivíduo e a sociedade, e entre a sociedade e o planeta com todos os seus seres, e não o bem-viver associado ao “bem estar ocidental”; e Lia Krucken (2014), que nos ajudou a rastrear e identificar características locais de produtos, afim de identificar a comunicação de elementos históricos, ambientais, sociais e culturais, dentre outros autores.

Fizemos pequenas revoluções no que diz respeito a produção das bolsas, desde a compra do tecido de algodão, onde demos preferências aos pequenos estabelecimentos locais, o uso consciente de tais técnicas de tingimento que demonstraram serem menos agressivas ao meio ambiente, contribuindo positivamente para a mudança de postura das mulheres atendidas, de sua comunidade, e, conseqüentemente, minimizando o impacto negativo ambiental que a moda causa.



Figura 3 – bolsas prontas e participantes do evento conhecendo um pouco da cultura de São João dos Patos.
Fonte: autores do projeto (2019)

Consideramos no processo de execução do projeto reflexões sobre o design colaborativo, onde pudemos vivenciar o design democrático, aberto e acessível, com senso crítico sobre todo o percurso, além de uma questionamentos sobre o Tempo do artesanato e o da indústria, num momento em que entendemos que na visão decolonialista, é possível avaliar a produção material humana como resultante de uma atitude inerente ao ser humano, a de projetar, de fazer. Questionamos também a herança do pensamento modernista e nos propomos a criar outras perspectivas e alternativas de pensamento sobre o design de acordo com o conceito decolonial.

De forma geral e original, Canclini nos faz refletir e analisar a cultura local, levando em conta a complexidade de relações que a configuram, principalmente as relações entre os saber fazer de cada indivíduo, as tradições culturais coexistem com a modernidade que ainda não se consolidou nessa parte do planeta, além do repertório cultural de cada indivíduo que se constrói ao longo de toda uma história e, assim, nos faz pensar a cultura sendo viva.

Referências

ACOSTA, Alberto. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: autonomia literária, 2016.

CANCLINI, Néstor García.. Culturas híbridas: estrategias para entrar y salir de la modernidad. Buenos Aires: Sudamericana, 1995.

ESCOBAR, Arturo. Autonomía y Diseño. La realización de lo comunal. Popayán: Universidad del Cauca. Sello Editorial, 2016.

KRUCKEN. Lia. Design e território: valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Studio Nobel, 2009.